

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

ICA 37-973

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO PARA
OFICIAIS SUPERIORES.
(EAOS)**

2024

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO



ENSINO

ICA 37-973

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O
ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO PARA
OFICIAIS SUPERIORES.
(EAOS)**

2024



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DIRETORIA DE ENSINO

PORTARIA DIRENS Nº 778/SFA DE 2 DE MAIO DE 2024.

Aprova a edição do “Projeto Pedagógico de Curso para o Estágio de Adaptação para Oficiais Superiores (EAOS)”.

O DIRETOR DE ENSINO, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 4º, incisos V e VII, e art. 9º, inciso XII, do Regulamento da Diretoria de Ensino, aprovado pela Portaria Nº 684/GC3, de 23 de janeiro de 2024, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 37-973 “Projeto Pedagógico de Curso para o Estágio de Adaptação para Oficiais Superiores (EAOS)”.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor em 3 de junho de 2024.

Maj Brig Ar MARCELO FORNASIARI RIVERO
Diretor de Ensino da Aeronáutica

(Republicado por haver saído com incorreção no BCA nº 093, de 17 de maio de 2024).

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1	<u>FINALIDADE</u>	9
1.2	<u>ÂMBITO</u>	9
1.3	<u>CONCEITUAÇÕES</u>	9
1.4	<u>SIGLAS E ABREVIATURAS</u>	10
2	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO	12
2.1	<u>INFORMAÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO</u>	12
2.2	<u>BASE LEGAL DO CURSO</u>	13
3	APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO	14
3.1	<u>PRINCÍPIOS NORTEADORES</u>	14
3.2	<u>JUSTIFICATIVA</u>	15
3.3	<u>FORMAS DE INGRESSO</u>	15
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	16
4.1	<u>DIRETRIZ DE ENSINO</u>	16
4.2	<u>ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO</u>	17
5	OBJETIVOS DO ESTÁGIO	18
5.1	<u>OBJETIVO GERAL</u>	18
5.2	<u>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	18
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
7.1	<u>MATRIZ CURRICULAR</u>	20
8	METODOLOGIA DE ENSINO PARA O ESTÁGIO	21
9	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	22
9.1	<u>QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO</u>	22
9.2	<u>AFERIÇÃO DO APROVEITAMENTO E HABILITAÇÃO DO ALUNO</u>	23
9.3	<u>MÉDIA FINAL DO ESTÁGIO (MFE)</u>	23
9.4	<u>FREQUÊNCIA ÀS AULAS</u>	24
10	INFRAESTRUTURA	25
11	DISPOSIÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXO A – EMENTÁRIOS	28
	ANEXO B – MODELO DE PLANO DE DISCIPLINA	40
	ANEXO C – MODELO DE ROTEIRO DE PALESTRA	41

PREFÁCIO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para o Estágio de Adaptação para Oficiais Superiores (EAOS) tem por objetivo apresentar o contexto, os princípios e a organização didático-pedagógica, bem como explicitar os fundamentos que orientam a sistematização dos conteúdos e da prática pedagógica a ser desenvolvida na 1ª Fase desse Estágio.

Os profissionais de nível superior voluntários à prestação de serviço militar temporário constituirão o Quadro de Oficiais da Reserva de 3ª Classe Convocados (QOCon3). Este destina-se a atender, em caráter temporário, em tempo de paz, as necessidades operacionais da Força Aérea Brasileira (FAB), porventura não supridas pelos Quadros regulares de pessoal do COMAER, pertinentes às áreas profissionais de nível superior (ICA 37-459).

Nesse sentido, os aspectos abordados nesse PPC buscam orientar o desenvolvimento dos conteúdos previstos, sob a ótica de um processo de ensino-aprendizagem que privilegie a pluralidade pedagógica e diferentes estratégias didáticas, de forma congruente com o modelo contemporâneo de sociedade e com as peculiaridades do ensino militar.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Estabelecer as diretrizes que nortearão a 1ª Fase do EAOS.

1.2 ÂMBITO

Organizações Militares Formadoras (OMF) designadas pelo Comando-Geral do Pessoal (COMGEP).

1.3 CONCEITUAÇÕES

1.3.1 DOCTRINA MILITAR (DM)

É a atividade de ensino responsável, juntamente com a Instrução Militar (IM), por desenvolver processos de socialização e internalização dos princípios e valores que orientam a vida militar. Dentre os seus objetivos pode-se destacar: a formação ética, moral e cívica, o desenvolvimento da resistência física, mental e psíquica, dos atributos do líder militar e dos comportamentos regidos pelas normas, regulamentos e estatutos vigentes no âmbito militar. Ocorre, inicialmente, nos cursos e estágios de formação e adaptação, entretanto, é uma constante nas práticas e ações que permeiam a vida militar (ICA 37-908).

1.3.2 INSTRUÇÃO MILITAR (IM)

É a atividade de ensino responsável pela formação, adaptação e adestramento de militares, de caráter predominantemente prático, que visa à capacitação dos instruídos e, principalmente, à formação do líder e ao desenvolvimento dos valores atitudinais que constroem o *ethos* militar – conjunto de hábitos, crenças e traços comportamentais que caracterizam a vida na caserna (ICA 16-7).

1.3.3 INSTRUTOR MILITAR

O instrutor militar é aquele que está apto para exercer o ofício de instruir, ensinar e treinar alunos, cadetes e estagiários para exercerem atividades, tarefas e funções afetas ao âmbito militar. Fundamenta sua atuação por meio de um saber-fazer que se constitui com base no alinhamento entre os saberes, metodologias, estratégias e práticas oriundas da profissão militar e da área educacional, incorporando, ainda, elementos como *ethos* e DM, comportamento ético e moral, valores, aptidão física, experiência profissional e abnegação. Tem como principal missão o planejamento, sistematização e desenvolvimento das instruções militares, responsabilizando-se pelo adequado aprendizado e segurança dos instruídos (aquele que participa da IM na condição de aluno, cadete ou estagiário), de modo a ser entendido também como exemplo e/ou referência aos mesmos. O instrutor pode ser admitido como um educador militar, o qual reúne as qualificações e expertises de professor e de líder militar, dedicado ao ofício de melhorar e aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem estreitos à IM, por meio de um contínuo processo de planejamento, análise, reflexão, síntese e avaliação (ICA 37-908).

1.3.4 ORGANIZAÇÃO MILITAR FORMADORA (OMF)

Trata-se das Organizações Militares (OM) que atuam na área do ensino e da formação militar no âmbito do COMAER e não são enquadradas como Organizações de Ensino (OE). São responsáveis por cursos e estágios direcionados à formação, adaptação, aperfeiçoamento técnico militar e a construção do perfil profissional militar, de modo a desenvolver competências, valores, comportamentos, tradições e preceitos doutrinários afetos à vida na caserna. Além disso, tem como principal missão o planejamento, sistematização e desenvolvimento das situações de ensino e aprendizagem aplicadas durante a formação profissional militar.

1.3.5 PEDAGOGIA MILITAR

Conjunto de pressupostos teóricos que norteiam a sistematização de objetivos, metodologias, estratégias e recursos que fundamentam as situações didáticas aplicadas no ensino militar. Possui instrumentos pedagógicos próprios e orienta-se a partir do contexto de aprendizagem militar, fazendo uso de recursos e processos simbólicos inerentes à construção da identidade militar (ICA 37-908).

1.3.6 PLANO DE DISCIPLINA

Instrumento utilizado para sistematizar o planejamento da disciplina. Compõe-se de: informações básicas (nome do curso, semestre/ano, carga horária, docente), objetivos (geral e específicos), ementa, conteúdo programático (Unidades e Subunidades Didáticas), programação das aulas, metodologia e recursos aplicados, instrumentos avaliativos e bibliografia (básica e complementar) (ICA 37-908).

1.3.7 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

É o instrumento que apresenta a concepção de ensino e aprendizagem do curso e possui características de um projeto, no qual devem ser definidos os seguintes componentes: concepção do curso, estrutura do curso, procedimentos de avaliação. Ele embasa o que se deseja para o ensino, focando, separadamente, cada um dos cursos ministrados pela OE, no atendimento às necessidades da formação (PCA 37-17).

1.4 SIGLAS E ABREVIATURAS

CH	Carga Horária
CHT	Carga Horária Total
COMAER	Comando da Aeronáutica
COMGEP	Comando-Geral do Pessoal
DIRENS	Diretoria de Ensino
DM	Doutrina Militar
EAOS	Estágio de Adaptação para Oficiais Superiores
EAOT	Estágio de Adaptação de Oficiais Temporários
EMAER	Estado-Maior da Aeronáutica
FAB	Força Aérea Brasileira

IM	Instrução Militar
IRQ	Instrução Reguladora do Quadro
LEA	Lei de Ensino da Aeronáutica
MFE	Média Final do Estágio
ODS	Órgão de Direção Setorial
OE	Organização de Ensino
OM	Organização Militar
OMF	Organização Militar Formadora
P1	Primeira Prova Teórica
P2	Segunda Prova Teórica
P3	Terceira Prova Teórica
PFV	Programa de Formação e Fortalecimento de Valores
PLANSET	Plano Setorial
PO	Provas Objetivas
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
QCOA	Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica
QOCon	Quadro de Oficiais Convocados
QOCon3	Quadro de Oficiais da Reserva de 3ª Classe Convocados
RISAER	Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica
RUMAER	Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica
TFM	Treinamento Físico Militar
TG	Trabalhos em Grupo

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

2.1 INFORMAÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO

Nome do Estágio:	Estágio de Adaptação para Oficiais Superiores (EAOS) (1ª Fase)					
Níveis: (conforme Art. 7º da Lei nº 12.464/ 2011)	Educação Básica					
	-	ensino fundamental				
	-	ensino médio				
	Educação Superior					
	-	graduação				
	-	pós-graduação				
	-	extensão				
	Educação profissional					
	X	formação inicial e continuada ou qualificação profissional				
	-	educação profissional técnica de nível médio				
	-	educação profissional tecnológica de graduação				
	-	educação profissional tecnológica de pós-graduação				
Fases:	-	Preparação	X	Formação	-	Pós-formação
Classificação:	aperfeiçoamento, especialização e altos estudos					
Modalidade de ensino:	X	Presencial	-	EAD	-	Semipresencial
Duração do tempo de aula:	45 minutos					
Duração do estágio:	30 dias					
Titulação/Certificação conferida:	Certificado de Conclusão do Curso					
Instruções do processo:	- Decreto nº 10.986, de 8 de março de 2022; - Instrução Reguladora do Quadro de Oficiais da Reserva de 3ª Classe Convocados (IRQOCon3).					

2.2 BASE LEGAL DO CURSO

- a) Decreto nº 10.986, de 8 de março de 2022, que dispõe sobre o regulamento da reserva da Aeronáutica;
- b) ICA 37-903/2022 - Instruções Complementares aos Estágios de Adaptação de Militares Temporários;
- c) DCA 16-3 - Plano de Integridade da Força Aérea Brasileira;
- d) ICA 16-7 - Gestão de Riscos nas Instruções Militares no âmbito das Organizações de Ensino Subordinadas à DIRENS;
- e) MCA 909-1/2021 - Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV);
- f) MCA 50-4 - Manual de Ordem Unida; e,
- g) MCA 2-1 - Manual de Liderança da FAB.

3 APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO

A FAB evidencia em sua Concepção Estratégica Força Aérea 100 (FA100), a necessidade de “buscar no mercado os profissionais mais adequados para compor suas fileiras”. Dessa forma, os Estágios de Adaptação para Oficiais Temporários (EAOT) buscam suprir as demandas da FAB com profissionais especializados, em diferentes áreas, capacitando-os para o exercício da atividade militar.

No início, apenas os profissionais da área de saúde compunham o Quadro de Oficiais Temporários (medicina, farmácia, odontologia e veterinária), tendo em vista as condições especiais possibilitadas pelo alistamento militar, que pode ser adiado pelos alunos dos cursos dessa área, conforme a Lei 5.292/1967.

A partir da década de 1990, houve a ampliação do efetivo desses militares e das áreas de atuação (pedagogia, magistério, enfermagem, nutrição, dentre outras) por meio do Quadro Complementar de Oficiais da Aeronáutica (QCOA), já extinto. Assim, para suprir as necessidades, foi criado o Quadro de Oficiais Convocados (QOCon), que também possibilitou a inclusão de novas áreas de atuação profissional.

Com o intuito de proporcionar uma adequada formação militar a estes profissionais e considerando a sua atuação como Oficiais Superiores no posto de Major, o EAOS utiliza abordagens pedagógicas que possibilitam a internalização das competências essenciais militares, dos comportamentos e valores da FAB.

Destarte, o EAOS destina-se a adaptar os incorporados às condições peculiares do Serviço Militar e às áreas profissionais em que atuarão no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER). É constituído de atividades, exercícios e objetos do conhecimento relacionados à doutrina e IM, sob a égide da hierarquia e disciplina, de modo a forjar o espírito militar. Ademais, busca desenvolver um profissional militar abnegado, ético, que desempenhe suas tarefas e missões com prontidão, tenacidade e rusticidade em prol da defesa e segurança da pátria, da nação e do território brasileiro. Para tanto, o domínio dos conteúdos atitudinais deve receber tratamento diferenciado e destacado quando comparado aos conteúdos de cunho cognitivo e psicomotor.

Além disso, este estágio visa apresentar os conceitos de liderança e assessoramento, por meio da utilização de princípios, normas e técnicas da administração geral, aplicáveis à administração de recursos humanos, materiais e financeiros no seu nível de atuação e compreender o emprego das Forças Armadas, em especial da FAB, de acordo com os preceitos constitucionais vigentes, bem como no tocante às legislações e regulamentos específicos do campo militar.

3.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os princípios norteadores do EAOS são aqueles preconizados pela Lei de Ensino da Aeronáutica (LEA – Lei nº 12.464, de 2011), especificamente no Art. 3º, o qual em linhas, traz: “observância dos valores, virtudes e deveres militares; profissionalização continuada e progressiva; aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência; preservação das tradições nacionais e militares; permanente atualização doutrinária, científica e tecnológica; pluralismo pedagógico; permanente aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e valorização do instrutor e do profissional de ensino”.

Além dos princípios da LEA supracitados, o EAOS tem também como princípios a articulação entre teoria e prática na formação do militar, a interdisciplinaridade e a formação ética e moral.

3.2 JUSTIFICATIVA

O EAOS atende à necessidade de capacitar e adaptar os profissionais às peculiaridades da Força, como militares do QOCon3. Esses profissionais, ao serem selecionados e convocados, passarão por um processo de adaptação, treinamento e aperfeiçoamento para inserção à vida castrense, de modo a permitir o pleno desempenho da Profissão Militar e das atividades técnicas de cada especialidade, no âmbito do COMAER.

O desenvolvimento desses aspectos é inerente a qualquer militar, independente de quadro ou especialidade e, em certa medida, similar para todos os postos e graduações, já que representam os conhecimentos basilares que desenvolvem e fortalecem o *ethos* militar.

3.3 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no EAOS dar-se-á mediante aprovação em processo seletivo regulado por Aviso de Convocação.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 DIRETRIZ DE ENSINO

A elaboração do PPC para o EAOS está fundamentada nas diretrizes de alto nível que norteiam os rumos do COMAER, e em seus desdobramentos, sistematizados pelos Estado-Maior da Aeronáutica (EMAER), COMGEP e pela Diretoria de Ensino (DIRENS), a saber:

- a) Lei Nº 12.464, de 04 de agosto de 2011 – Lei de Ensino na Aeronáutica (LEA);
- b) DCA 11-45/2018, Concepção Estratégica – Força Aérea 100;
- c) DCA 11-118, Diretriz de Planejamento Institucional;
- d) DCA 29-1, Conduta dos Oficiais Subalternos da Aeronáutica;
- e) PCA 11-47/2018, Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018-2027;
- f) PCA 11-114, Plano Setorial do Comando-Geral do Pessoal para o período de 2022 a 2025 (PLANSET);
- g) MCA 909-1, Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV);
- h) MCA 2-1, Manual de Liderança da FAB;
- i) ICA 37-836, Normas para elaboração, alteração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso (PPC); e
- j) DCENS 12B, Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no âmbito da DIRENS.

As concepções apresentadas nessas diretrizes buscam delinear, dentre outros aspectos, as competências que os militares da FAB devem possuir no exercício dos cargos e funções que lhe são atribuídas. Sendo assim, ao considerar que o ensino, no âmbito do COMAER, ocorre por meio da preparação, formação e pós-formação e possui a finalidade de qualificar os diversos quadros, especialidades e categorias funcionais (Lei 12.464, de 4 de agosto de 2011), o EAOS configura-se como um estágio que está direcionado, dentre as diversas áreas da formação profissional dos militares do COMAER, à adaptação dos convocados para compor o efetivo.

Outrossim, de acordo com os princípios filosóficos institucionais de pluralidade pedagógica (Lei 12.464, de 4 de agosto de 2011), este PPC considera que diferentes teorias pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento dos aspectos trabalhados durante o processo de formação militar.

4.2 ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio terá duração de seis semanas contínuas, em torno de trinta dias letivos, organizados em tempos de aula com duração de 45 minutos cada. Os tempos de aula estão distribuídos entre os Campos de Formação Militar e Técnico Especializado, contemplando treze disciplinas.

Sobre o assunto, nas disciplinas: “História da Força Aérea Brasileira”, “A Importância do Treinamento Físico”, “Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica” (RISAER), “Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica” (RUMAER), “Segurança Militar” e “Noções de Administração Pública Aplicadas ao COMAER” do Campo Militar, deverão ser desenvolvidas por meio da seguinte técnica de ensino: palestras.

Para fins das metodologias e estratégias utilizadas na disciplina do Campo Técnico Especializado (Organização e Funcionamento Sistemático afeto ao Quadro/Especialidade), o desdobramento ficará a cargo de cada Órgão de Direção Setorial (ODS) responsável pela área Técnica Especializada.

Os tempos de aula não podem exceder a quantidade máxima de cinco por dia e terão um total de 45 (quarenta e cinco) minutos, sendo ministrados com intervalo obrigatório de, no mínimo, cinco minutos entre eles.

Recomenda-se que sejam realizados doze tempos de Treinamento Físico Militar (TFM) durante o estágio.

5 OBJETIVOS DO ESTÁGIO

5.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências necessárias, aos profissionais das diversas especialidades de interesse do COMAER, de modo a compor o QOCon3, com o fito de capacitá-los ao desempenho da profissão militar e de suas atividades técnicas no âmbito da Aeronáutica, na paz e na guerra.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O EAOS tem como objetivos específicos capacitar os estagiários do QOCon3 para:

- a) identificar os princípios e doutrina que orientam o preparo e emprego da Força Aérea Brasileira em contexto nacional e internacional;
- b) executar sua atividade laboral em conformidade com as legislações aplicadas no âmbito da FAB;
- c) atuar nas Organizações Militares de acordo com os valores e deveres da vida militar;
- d) desenvolver aspectos de liderança de acordo com a cultura organizacional na FAB; e
- e) identificar os processos para aplicar recursos na gestão pública.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O EAOS visa prover ao estagiário conhecimentos necessários para se adaptarem às condições peculiares do serviço militar e às áreas profissionais em que atuarão no âmbito do Comando da Aeronáutica.

Concebido no novo contexto organizacional da FAB, o EAOS busca o desenvolvimento de um profissional que:

- a) identifique as características distintivas do profissional militar;
- b) assessorie a chefia imediata, demonstrando alternativas para a resolução de situações-problema;
- c) analise o emprego dos recursos administrativos e financeiros utilizados no desenvolvimento de ações de gestão estratégica e coordenação de fluxos administrativos;
- d) preserve a conduta pessoal ética, conforme valores e deveres que norteiam a vida militar;
- e) selecione pessoas baseando-se nas competências, com o objetivo de desenvolver a gestão estratégica de RH e formar equipes de alto desempenho;
- f) tenha condições de executar movimentos de ordem unida, de acordo com o MCA 50-4; e
- g) manuseie, com segurança, armas de porte.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os conteúdos curriculares do EAOS têm por objetivo atingir o perfil esperado do egresso e, além disso, apresentar os valores e premissas inerentes à formação profissional militar no âmbito do COMAER. Nesse sentido, as disciplinas alinham-se às competências essenciais militares almejadas para o perfil do egresso, e são distribuídas entre os Campos Militar e Técnico Especializado, conforme explicitado na Matriz Curricular.

Outrossim, importa destacar que tais conteúdos programáticos foram organizados também a partir dos documentos estratégicos basilares da FAB, com destaque para a Concepção Estratégica Força Aérea 100 (DCA 11-45).

7.1 MATRIZ CURRICULAR

A integralização do EAOS preconiza a formação do estagiário em um período de seis semanas contínuas, em torno de trinta dias letivos em cumprimento à matriz curricular ofertada na modalidade presencial, organizada em treze disciplinas. O estágio foi aprovado com um total de 113 horas (150 tempos-aula), já computadas as horas referentes às disciplinas, às atividades administrativas, à flexibilidade e à complementação da instrução.

CAMPO MILITAR	ÁREA	DISCIPLINA	CH INSTRUÇÃO	CH TOTAL
	CIÊNCIAS MILITARES	Doutrina Militar	12 (P1)	12
		Ordem Unida	12 (P1)	12
		Legislação Militar	12 (P2)	12
		Liderança	19 (P3)	19
		Armamento, Munição e Tiro	20	20
		História da Força Aérea Brasileira	04	04
		A importância do Treinamento Físico	04	04
		Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER)	04	04
		Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RUMAER)	04	04
		Segurança Militar	04	04
		Noções de Administração Pública Aplicadas ao COMAER	04	04
Treinamento Físico Militar (TFM)	12	12		
CH TOTAL DO CAMPO MILITAR			111	111
	ÁREA	DISCIPLINA	CH INSTRUÇÃO	CH TOTAL
CAMPO TÉCNICO ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Organização e Funcionamento Sistemático afeto ao Quadro/Especialidade	15	15
CH TOTAL DO CAMPO TÉCNICO ESPECIALIZADO			15	15
CARGA HORÁRIA REAL DO CURSO			126	126
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS/FLEXIBILIDADE			24	24
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em tempos)			150	150
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (em horas)			113	113

8 METODOLOGIA DE ENSINO PARA O ESTÁGIO

As metodologias e estratégias a serem utilizadas serão apresentadas de forma sistematizadas no Plano de Disciplina (Anexo A) e ficarão a cargo do instrutor responsável, de modo que cada OMF deve estabelecer um período de planejamento pedagógico para sua elaboração, revisão e estruturação deles. O Plano de Disciplina é um instrumento utilizado para selecionar e organizar os conteúdos, os procedimentos e as metodologias que serão desenvolvidas.

O EAOS deve empregar, necessariamente, uma metodologia que envolva teoria e prática, atribuindo maior importância aos exercícios e atividades de cunho prático, de modo a alinhar-se com a perspectiva do “saber-fazer”. Nesse sentido, deverá ser realizado por meio de metodologias e estratégias de ensino que enfatizam processos reflexivos sobre as práticas desenvolvidas, de modo a priorizar a interação entre os participantes e valorizar as experiências. Ademais, deve pautar-se no uso de diferentes recursos didáticos, com valorização das metodologias ativas de aprendizagem.

Cabe frisar que os ensinamentos referentes ao domínio afetivo devem receber tratamento diferenciado, de modo que o estagiário possa atingir os objetivos que foram delineados e, assim sendo, alcançar os índices de desempenho pré-estabelecidos.

O ensino dos conteúdos atitudinais (domínio afetivo) acontecerá durante a sua participação e envolvimento nas atividades e experiências de aprendizagem adequadas à formação do profissional militar, dentro e fora da sala de aula, acrescida de uma orientação sistematizada, efetiva, controlada e com foco na doutrinação constante por parte dos instrutores.

Em função das peculiaridades e especificidades da área militar, importa salientar que os conteúdos desenvolvidos durante o estágio requerem um planejamento didático pedagógico que vise à seleção de materiais, espaços, equipe de instrução que contribuam para a construção de uma aprendizagem contextualizada e significativa.

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os estagiários serão avaliados, continuamente, durante o estágio, por meio de Provas Objetivas (PO) somativas e Trabalhos em Grupo (TG) formativos, preferencialmente de natureza prática e realizados a partir de uma parte dos conteúdos ministrados.

Tanto as PO quanto os TG são detalhados em campo específico do Plano de Disciplina (Anexo B) e ambos instrumentos admitirão uma escala de 0,0000 (zero vírgula zero zero zero) a 10,0000 (dez vírgula zero zero zero zero), com aproximação até a terceira casa decimal, cujo conceito final mínimo para aprovação será 6,0 (seis vírgula zero).

Cabe ressaltar, que o TMB (pistola 9mm) desenvolvido no Campo Militar será avaliado conforme o preconizado no "Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica" (MCA 50-1) e será de caráter formativo.

9.1 QUADRO GLOBAL DE AVALIAÇÃO

CÓDIGO	TÍTULO	DISCIPLINA	INSTRUMENTO DE MEDIDA	MODALIDADE DE AVALIAÇÃO
P1	1ª Prova Parcial Teórica	Doutrina Militar	Prova Objetiva	SOMATIVA
P1	1ª Prova Parcial Teórica	Ordem Unida	Prova Objetiva	SOMATIVA
P2	2ª Prova Parcial Teórica	Legislação Militar	Prova Objetiva	SOMATIVA
P3	3ª Prova Parcial Teórica	Liderança	Prova Objetiva	SOMATIVA
TG	Trabalho em Grupo	História da Força Aérea Brasileira	Apresentação do Trabalho	FORMATIVA
TG	Trabalho em Grupo	A Importância do Treinamento Físico	Apresentação do Trabalho	FORMATIVA
TG	Trabalho em Grupo	Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER)	Apresentação do Trabalho	FORMATIVA
TG	Trabalho em Grupo	Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RUMAER)	Apresentação do Trabalho	FORMATIVA
TG	Trabalho em Grupo	Segurança Militar	Apresentação do Trabalho	FORMATIVA
TG	Trabalho em Grupo	Noções de Administração Pública Aplicadas ao COMAER	Apresentação do Trabalho	FORMATIVA
TG	Trabalho em Grupo	Organização e Funcionamento Sistemático afeto ao Quadro/Especialidade.	Apresentação do Trabalho	FORMATIVA

9.2 AFERIÇÃO DO APROVEITAMENTO E HABILITAÇÃO DO ALUNO

- a) as atividades realizadas durante os TG serão convertidas em notas e utilizarão o roteiro de avaliação que constará nos Planos de Disciplina específicos (ANEXO B) de cada uma das disciplinas;
- b) nas avaliações, será admitida uma escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação até a terceira casa decimal, cuja nota mínima para aprovação será 6,0 (seis vírgula zero);
- c) o aluno que não obtiver a média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em uma das disciplinas somativas, terá a oportunidade de se submeter a 1 (uma) Avaliação de Recuperação;
- d) a Avaliação de Recuperação deverá ser realizada em até 10 (dez) dias após a divulgação do resultado da disciplina e englobará todos os conteúdos ministrados. No entanto, ressalta-se que o conceito obtido na Avaliação de Recuperação ao ser somado ao conceito final da disciplina, deverá ser igual ou superior a 12 (doze vírgula zero) e não modificará o conceito final obtido anteriormente naquela disciplina;
- e) o discente submetido à prova de recuperação, quando aprovado, terá sua média máxima limitada a 6,0 (seis vírgula zero), mesmo que tenha obtido grau que possibilite alcançar média superior;
- f) o aluno que for reprovado em 1 (uma) disciplina durante o estágio ou na Avaliação de Recuperação, será reprovado no EAOS por falta de aproveitamento;
- g) será considerado APROVADO no estágio o aluno que:
 - I - Obtiver aprovação em todas as disciplinas; e
 - II - Obtiver a frequência mínima estabelecida.
- h) a precedência hierárquica é definida conforme estabelecido na Instrução Reguladora do Quadro (IRQ).

9.3 MÉDIA FINAL DO ESTÁGIO (MFE)

A MFE será calculada a partir da média aritmética das provas teóricas realizadas durante o EAOS, segundo a fórmula:

$$MFE = \frac{P1 + P2 + P3}{3}$$

Legenda:

MFE: Média Final do Estágio
P1: Primeira Prova Teórica
P2: Segunda Prova Teórica
P3: Terceira Prova Teórica

9.4 FREQUÊNCIA ÀS AULAS

- a) a frequência às aulas, palestras e demais atividades programadas é obrigatória;
- b) o limite de faltas será de 10% (dez por cento) da carga horária prevista para o estágio, independentemente do motivo apresentado;
- c) no tocante à execução do previsto nas alíneas supramencionadas, será considerado falta o atraso de mais de dez minutos em relação ao início programado de uma atividade ou, ainda, a saída não autorizada durante o seu desenvolvimento;
- d) o estagiário que faltar a qualquer atividade avaliativa previamente marcada receberá grau 0,00 (zero vírgula zero zero).

10 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura física utilizada deve possibilitar o adequado desenvolvimento das metodologias de ensino, de modo a alcançar os objetivos de aprendizagem previstos. Para tanto, as OMF precisam possuir espaços diversificados de ensino, desde os ambientes convencionais de instrução (auditório, salas de aula, laboratório de informática), bem como para desenvolver as atividades e exercícios práticos da área de doutrina e IM.

Esta infraestrutura física deve ser considerada imprescindível para que seja possível atender a metodologia de ensino que se baseia na aprendizagem contextualizada e significativa.

11 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste documento serão submetidos à apreciação do Diretor de Ensino da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.464, de 04 de agosto de 2011.** Dispõe sobre o Ensino da Aeronáutica e revoga o Decreto-Lei nº 8.437, de 24 de dezembro de 1945 e as Leis nº 1.601, de 12 de maio de 1952 e 7.549, de 11 de dezembro de 1986. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 05 ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2010-2031. PCA 11-47.** Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Concepção Estratégica Força Aérea 100. DCA 11-45.** Boletim do Comando da Aeronáutica nº 17, de 01 de fevereiro de 2016. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Manual de Liderança. MCA 2-1.** Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Plano de Integridade da Força Aérea Brasileira, DCA 16-3.** Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. **Manual de Ordem Unida para o Comando da Aeronáutica.** MCA 50-4. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. **Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios no Âmbito da DIRENS.** DECENS 12B. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Conselho de Ética Militar da Força Aérea Brasileira, DCA 909-2.** Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Programa de Formação e Fortalecimento de Valores-PFV. MCA 909-1.** Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. **Normas para a elaboração, alteração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso.** ICA 37-836. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Diretriz de Planejamento Institucional.** DCA 11-118. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. **Gestão de Riscos nas Instruções Militares no âmbito das Organizações de Ensino Subordinadas à DIRENS.** ICA 16-7. Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino da Aeronáutica. **Programa de Formação e Fortalecimento de Valores no âmbito das Organizações de Ensino Militar Subordinadas à DIRENS.** DECENS 16B. Brasília, DF, 2022.

ANEXO A – EMENTÁRIOS

DISCIPLINA 1: DOCTRINA MILITAR Carga horária: 12 tempos
EMENTA
1) Ética e Moral; 2) Ethos militar; 3) Valores, atitudes e tradições militares; 4) A Profissão Militar; 5) O Militar e a Constituição; 6) Papel e importância das Forças Armadas; 7) Valores, Obrigações e Deveres Militares; 8) Regulamentos militares; 9) Princípios da Disciplina e Hierarquia; e 10) Símbolos nacionais, Patriotismo e Civismo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) demonstrar conduta moral alinhada aos valores da FAB e à Ética Militar, conforme apresentada no Estatuto dos Militares (Cp); b) descrever aspectos da Doutrina Militar Brasileira (Cp); e c) identificar as Tarefas Básicas e Ações da Força Aérea (Cp).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DOCTRINA AEROESPACIAL: BRASIL. Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira, DCA 1-1. 21 Jun 2012.

DISCIPLINA 2: ORDEM UNIDA Carga horária: 12 tempos
EMENTA
1) Instrução Individual Sem Arma; 2) Instrução Coletiva; e 3) Cerimonial Militar do COMAER.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) demonstrar disciplina, garbo, marcialidade, respeito à hierarquia e desinibição durante as formaturas, servindo de exemplo para os demais (Cp); e b) aplicar o regulamento de Continência, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas (Ap).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Manual de Ordem Unida para o COMANDO DA AERONÁUTICA - MCA 50-4. BRASIL. COMANDO DA AERONÁUTICA, ICA 908-1, Cerimonial Militar, Brasília, 2012.

DISCIPLINA 3: LEGISLAÇÃO MILITAR Carga horária: 12 tempos
EMENTA
1) Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER); 2) Estatuto dos Militares; 3) Lei Penal Militar - Generalidades e Crimes Militares; 4) Direito Penal Militar; e 5) Código do Processo Penal Militar.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) distinguir as peculiaridades da Lei Penal Militar com relação ao Direito Penal comum, os preceitos fundamentais do Direito Penal Militar, por intermédio da apresentação de sua doutrina introdutória (Ap); e b) identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cp).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSUNÇÃO, Roberto Menna Barreto de. Direito Penal e processual penal militar. 1. ed [s.l]: Destaque, 1998.V.2. BRASIL. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm . Acesso em: 29 maio 2020. BRASIL. Decreto nº 76.322, de 22 de setembro de 1975. Aprova o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER).

DISCIPLINA 4: LIDERANÇA Carga horária: 19 tempos
EMENTA
1) Liderança: conceituação e teorias; 2) Modelos de Liderança e Competências; 3) Liderança e Valores na FAB; e 4) Liderados (Followership).
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp); b) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase no modelo Full Range (Cp); c) descrever as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Cp); e d) valorizar a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, Comando da Aeronáutica. MCA 2-1. Manual de Liderança da FAB , 2016. CHIAVENATO, I. Gerenciando com as pessoas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. COURTOIS, G. C. A arte de ser chefe . 5. ed. Lisboa: SAMPEDRO, 1984. MOSCOVICI, F. Equipes Dão Certo - A Multiplicação do Talento . Col. Administração e Negócios. 9. ed. Rio de Janeiro: Ed. J. Olympio, 2004. ROBBINS, S. Comportamento organizacional . Rio de Janeiro: LTC, 2004. SENGE, P. A Quinta Disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem . São Paulo: Best Seller, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DATNER, Y. Jogos para educação empresarial: jogos, jogos dramáticos, role-playing, jogos de empresas . São Paulo: Ágora, 2006. JALOWITZKI, M. Manual comentado de jogos e técnicas vivenciais . Porto Alegre: Sulina, 1998. MENEGHETTI, A. A Psicologia do Líder . Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice. 2008. MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal . Rio de Janeiro: J. Olympio, 2001. MILITÃO, A. S.O.S.: dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Dunya, 1999. MIRANDA, S. Oficina de dinâmica de grupos: para empresas, escolas e grupos comunitários . Vol. 1 e 2. Campinas: Papirus, 1996. RIBEIRO, L. Excelência Emocional . Belo Horizonte: Leitura, 2002. SOUZA, C. Você é o líder da sua vida? Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

DISCIPLINA 5: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO Carga horária: 20 tempos
EMENTA
1) Tiro Militar Básico (Pistola 9mm).
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) aplicar as normas de segurança com a arma e no estande de tiro e executar exercícios de tiro de acordo com o "Programa de Instrução de Tiro" preconizado pelo Comando da Aeronáutica. (Ap).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do Comando da Aeronáutica"- MCA 50-1.

DISCIPLINA 6: HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA Carga horária: 04 tempos
EMENTA
1) Os primórdios da Aviação Militar Brasileira: da criação da Escola de Aviação Naval à campanha pelo Ministério do Ar; 2) A criação do Ministério da Aeronáutica: a organização inicial da FAB e a sua participação na Segunda Guerra Mundial; e 3) Resumo histórico do Ministério da Aeronáutica: o Correio Aéreo Nacional, a infraestrutura aeroespacial brasileira, a participação da FAB em campanhas no exterior e a criação do Comando da Aeronáutica.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) identificar os principais fatos históricos que antecederam a criação do Ministério da Aeronáutica (Cn); b) descrever a organização inicial do Ministério da Aeronáutica e a participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial (Cp); c) explicar a importância da criação do Ministério da Aeronáutica para a integração do território nacional, a projeção internacional do Brasil e o estabelecimento da infraestrutura aeroespacial brasileira (Cp); e d) explicar o processo que resultou na criação do Comando da Aeronáutica a partir do contexto político nacional (Cp).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Apostila sobre a História da FAB. FILHO, H. L. Nas Asas da História da Força Aérea Brasileira. IV COMAR. 2012. INSTITUTO HISTÓRICO CULTURAL DA AERONÁUTICA. História Geral da Aeronáutica Brasileira. Editora Itatiaia Limitada.

DISCIPLINA 7: A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO Carga horária: 04 tempos
EMENTA
1) Treinamento físico: orientações.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) valorizar a importância da atividade física (Va).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. ICA 54-1, de 19 de janeiro de 2011 - Teste de Avaliação do Condicionamento Físico. DANTAS, E. H. M. A Prática da Preparação Física. RJ: SHAPE, 1998. FOX, E. L. <i>et al.</i> Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1991. MAUGHAN, R. <i>et al.</i> Bioquímica do Exercício e do Treinamento. São Paulo: Manole, 2000. MCAROLE, W. D. <i>et al.</i> Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. J.; FOX, S. M. Exercícios na Saúde e na Doença. Rio de Janeiro: Meosi, 1993. POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. São Paulo: Manole, 2000.

DISCIPLINA 8: REGULAMENTO INTERNO DOS SERVIÇOS DA AERONÁUTICA (RISAER) Carga horária: 04 tempos
EMENTA
1) Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER).
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) definir os aspectos básicos do regulamento (Cn); e b) aplicar as normas estabelecidas pelo regulamento da Aeronáutica (Ap).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 1.411/GC3, de 14 de dezembro de 2020. Aprova a reedição do Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RISAER). Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 229, de 16 de dezembro de 2020.

DISCIPLINA 9: REGULAMENTO DE UNIFORMES PARA OS MILITARES DA AERONÁUTICA (RUMAER)
Carga horária: 04 tempos
EMENTA
1) Uniformes.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) identificar o conteúdo básico do RUMAER (Cn); b) aplicar as determinações do RUMAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e c) atentar para a importância do conhecimento do RUMAER pelo oficial (Ac).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 130/GC4, de 11 de fevereiro de 2016. Aprova a reedição do Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RUMAER), RCA 35-2. Boletim do Comando da Aeronáutica, nº 024, de 16 de fevereiro de 2016.

DISCIPLINA 10: SEGURANÇA MILITAR Carga horária: 04 tempos
EMENTA
1) Conceituações: conceitos e aspectos gerais da Segurança das Instalações; 2) Ameaças contra a Segurança: origens das ameaças; consequências das ameaças à segurança; sabotagem; espionagem; furto; principais alvos de ameaças na Força Aérea; 3) Barreiras Perimetrais: definições e propósito; tipos de barreiras; 4) Iluminação de Proteção e Alarmes; 5) Guarda e Segurança: generalidades; emprego; armamento; cães de guarda; 6) Identificação e Controle de Pessoal e Material: generalidades; sistema de identificação; identificação e controle de visitantes; recomendações sobre passes e distintivos; 7) Movimentação e Controle de Veículos e Defesa Imediata; e 8) Guerra Nuclear, Biológica e Química: Conceitos Básicos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações na paz e na guerra (Cp); b) justificar a importância de uma constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va); e c) descrever conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 01- Identificação de Veículos. NOSDE PRO-01. Brasília, 2007. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 02- Identificação de Pessoal. NOSDE PRO-02. Brasília, 2007. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 03 - Controle de acesso às Instalações. NOSDE PRO-03. Brasília, 2007. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Planejamento de Segurança das Instalações. ICA 205-45. Brasília, 2013. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estrutura e Atribuições do Sistema de Segurança e Defesa do Comando da Aeronáutica. NSCA 205-3. Brasília, 2006.

DISCIPLINA 11: NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER Carga horária: 04 tempos
EMENTA
1) O papel do administrador como agente público do processo de mudança organizacional e social; 2) Gestão de Projetos: planejamento, técnicas; 3) Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA): aplicabilidade; 4) Legislação Patrimonial do Comando da Aeronáutica (Administração de Bens Patrimoniais – móveis, imóveis e intangíveis); 5) Princípios da Lei nº 14.133/21; e 6) Gestão Pública Contemporânea no COMAER: processos e instrumentos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) explicar o papel do administrador público como agente do processo de mudança organizacional e social (Cp); b) explicar aspectos referentes à Gestão de Projetos nas instituições públicas (Cp); c) distinguir no RADA os aspectos referentes às atribuições dos gestores públicos (Cp); d) descrever as atribuições do gestor público na administração de bens patrimoniais do Comando da Aeronáutica (Cn); e) conhecer os princípios da Lei nº 14.133/21 (Cn); f) explicar os principais processos da gestão pública contemporânea aplicáveis à administração dos diferentes segmentos do COMAER (Cp); e g) empregar instrumentos da gestão pública contemporânea para o aperfeiçoamento dos resultados da administração dos diferentes segmentos do COMAER (Ap).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Regulamento de Administração da Aeronáutica (RADA - RCA 12-1). Aprova a reedição do Regulamento de Administração da Aeronáutica. Comando da Aeronáutica: Brasília, 09 dez. 2004. ALEXANDRINO, M.; VICENTE, P. Direito Administrativo Descomplicado. 20. ed. Rio de Janeiro: Método, 2012.

DISCIPLINA 12: TREINAMENTO FÍSICO MILITAR (TFM) Carga horária: 12 tempos
EMENTA
1) Treinamento físico: orientações e prática.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) valorizar a importância da atividade física (Va); e b) praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas – força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia (Rm).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANTAS, E. H. M. A Prática da Preparação Física. RJ: SHAPE, 1998. FOX, E. L. <i>et al.</i> Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1991. MAUGHAN, R. <i>et al.</i> Bioquímica do Exercício e do Treinamento. São Paulo: Manole, 2000. MCAROLE, W. D. <i>et al.</i> Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. J.; FOX, S. M. Exercícios na Saúde e na Doença. Rio de Janeiro: Meosi, 1993. POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. São Paulo: Manole, 2000.

ANEXO B – MODELO DE PLANO DE DISCIPLINA

PLANO DE DISCIPLINA		
Estágio: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO PARA OFICIAIS SUPERIORES		
Organização Militar Formadora (OMF):		Semestre / Ano:
Disciplina:		Docente / Instrutor:
Carga Horária Total:		
OBJETIVOS		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
UNIDADE DIDÁTICA 1:		
1.1 -		
1.2 -		
UNIDADE DIDÁTICA 2:		
2.1 -		
2.2 -		
UNIDADE DIDÁTICA 3:		
3.1 -		
3.2 -		
PROGRAMAÇÃO DAS AULAS		
Aula	Unidade / Subunidade	Atividades a serem desenvolvidas
1		
2		
3		
4		
5		
METODOLOGIA E RECURSOS APLICADOS		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
BIBLIOGRAFIA		

ANEXO C – MODELO DE ROTEIRO DE PALESTRA

ROTEIRO DE PALESTRA	
Estágio: ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO PARA OFICIAIS SUPERIORES	
Organização Militar Formadora (OMF):	Semestre / Ano:
Título da Palestra:	
Docente / Instrutor:	
Carga Horária Total:	

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PALESTRA
CONTEÚDO DE ENSINO 1: 1.1 – 1.2 – 1.3 – CONTEÚDO DE ENSINO 2: 2.1 – 2.2 – CONTEÚDO DE ENSINO 3: 3.1 – 3.2 –

RECURSOS INSTRUCIONAIS APLICADOS

BIBLIOGRAFIA